

O PARQUE LAGO JOAQUINA E A REINVENÇÃO DA PAISAGEM

O Lago: de Parque Hotel a Parque Urbano

O Lago e seu entorno imediato, além de constituírem um importante parque urbano, se trata de um conjunto paisagístico dos mais antigos da cidade. Este generoso espaço aberto influenciou na construção do que é o imaginário da cidade de Gramado.

A localização estratégica deste importante espaço público é de grande importância para a história da cidade e se tornou naturalmente um centro de lazer e eventos para a cidade. O conjunto faz parte do inventário do patrimônio cultural e ambiental de Gramado.

O Parque se estrutura ao redor de um lago artificial construído em 1937, contando com mais de 9 mil m² de superfície. Ao seu redor, além do complexo denominado como Antigo Parque Hotel, onde atualmente funciona a Secretaria Municipal de Cultura, o Centro Municipal de Cultura, e o Território Criativo da Vila Joaquina, podemos encontrar dezenas de araucárias, espécies únicas, remanescentes da flora originária. No entanto, além das, alguns dos ciprestes e o umbuzeiro também estão tombados pelo Conselho de Proteção do Patrimônio Histórico, preservando o paisagismo idealizado pelo seu criador.

Usos e potencialidades

O Parque situa-se em um quarteirão de uso misto, possuindo diversos pontos de acesso demarcados e outras interfaces muradas, em situação limítrofe com lotes privados. No quarteirão onde está localizada a área de intervenção pode ser observado os seguintes usos: residencial (no lote situado na esquina da Av. Borges de Medeiros com a Rua F. G. Bier); institucional (nos lotes correspondentes à área de intervenção); e comercial (nos demais lotes). O uso institucional se refere à Secretaria de Cultura, ao Centro de Cultura, ao Território

Criativo Vila Joaquina e ao Arquivo Público Municipal, onde são armazenados documentos públicos e funcionais.

Já o uso comercial se refere aos restaurantes, sendo um deles localizado ao sul do Lago com acesso pela Av. Borges de Medeiros e quatro localizados ao norte do Lago, dois deles com acesso pela Av. Borges de Medeiros e outros dois com acesso pela Rua Leopoldo Rosenfeldt.

Um pouco da história da Paisagem | Contextualização do Conceito e Partido

Mesmo idealizado no século XX, não há como, ao analisar o Parque Lago Joaquina, não pensar nos primeiros Passeios Públicos do país. O primeiro espaço público tratado do país foi construído no Rio de Janeiro durante os anos de 1779 a 1783. As características clássicas presentes em seu desenho predominam durante toda a primeira parte do século XIX, tanto na concepção do jardim privado, como na dos espaços públicos.

Alguns espaços, entre eles os Jardins Botânicos do Rio de Janeiro e de São Paulo (atualmente Jardim da Luz) e os Passeios Públicos em diversas cidades, são ajardinados e parcelados em canteiros geometrizados que se utilizam de simetrias e traçados ortogonais, onde se valoriza sempre pontos focais como marco, seja ele fonte, escultura ou coreto. Essas características e virtudes que estão presentes também no Parque Lago Joaquina nos orientou no sentido de uma intervenção significativa mas ao mesmo tempo precisa e unificadora.

Estratégias para reestruturação do Parque Lago Joaquina

Propomos 03 eixos centrais de ações e estratégias projetuais para a reestruturação da paisagem do Parque Lago Joaquina:

[1] Ambiental: [a] manejo, conservação e manutenção dos elementos naturais; aumento significativo da área permeável, através da recuperação do espaço

verde de forma ativa; [b] impacto mínimo na paisagem e meio ambiente; [c] preservação e manejo da vegetação existente, em especial à vegetação tombada historicamente – araucárias; [d] estabelecer a reestruturação Parque Lago Joaquina como modelo inaugural de um sistemas de áreas verdes de Gramado, com a criação de corredores ecológicos de valor ambiental e potencial turístico.

[2] Social: [a] incrementar a infraestrutura existente – drenagem, iluminação, acessibilidade democrática e universal e com qualidade ambiental, potencializando novos usos de integração entre a população local com a natureza e a cidade; [b] elevar o Parque Lago Joaquina ao patamar de referência de espaço local e municipal qualificado para práticas de lazer e esportes, promovendo estímulo à preservação histórica e paisagística de Gramado; [c] potencializar as práticas culturais e sociais, assim como as potenciais latências comerciais, estimuladas também pelo Território Criativo Vila Joaquina;

[3] Econômico: [a] agregar valor ao patrimônio de maneira estratégica, oferecendo melhorias operacionais, de eficiência energética e hídrica que além de apoiar os investimentos iniciais sejam capazes de gerar economia a médio e longo prazo; [b] fomentar usos pelos moradores locais e visitantes, gerando potencial econômico interno e adjacente ao Parque Lago Joaquina; [c] fomentar o consumo consciente – conectado à sustentabilidade de toda cadeia produtiva; [d] possibilitar espaços bem definidos para possíveis concessões e parcerias com a iniciativa privada.

Um Parque Lago aberto ao uso, aos estímulos e aos acontecimentos

Consideramos essencial para constituir um lugar a configuração de seu espaço, devendo possuir uma delimitação clara, limites precisos. É necessário saber quando se está dentro e quando se está fora. Os limites de um espaço urbano não são barreiras, são artificios de projeto utilizados a favor da hierarquia e qualificação da paisagem urbana. Propomos um Parque-Lago aberto ao uso, aos estímulos e aos acontecimentos cotidianos.

[1] Hierarquizar percursos: Os espaços públicos precisam constantemente ser alimentados pelos fluxos e deslocamentos das pessoas. É isso que mantém os espaços urbanos vivos e ativos. O Novo Parque Lago Joaquina, precisa de uma revisão dos seus percursos e vias, uma pequena complementação, mas principalmente uma hierarquização estruturadora que permita dar sentido ao deslocamento e qualifique as inter-relações dos Setores e suas atividades. A complementação de um eixo parcialmente existente permite constituir uma espinha dorsal que dá um sentido e caráter ao Parque e permite um novo relacionamento principalmente com o Lago e sua ilha, com o restante do Parque.

[2] Articular espaços: o Parque apresenta hoje uma desarticulação entre suas partes. A hierarquização das vias internas e perimetrais permitirá não somente a clareza e fluidez, mas a conectabilidade entre os distintos programas e acontecimentos. Sem perder a autonomia, propomos uma diversidade espacial adequada para cada programa de atividades, oferecendo um percurso com acessibilidade universal por toda a extensão do Parque Lago e fortalecendo essas novas estratégias.

[3] Qualificar eventos: não se trata somente de oferecer equipamentos novos e adequados, significa pensar em um Parque que possa receber atividades e eventos que não necessariamente possamos imaginar agora. Passa por criar uma matriz de espaços públicos que se desenvolva em comunhão com a comunidade a qual foi pensada.

"a natureza permeia a cidade, forjando relações entre ela e o ar, o solo, a água e os organismos vivos em seu interior e a sua volta, a criação de que a cidade é uma entidade separada da natureza, e até contrária a ela, dominou a maneira como a cidade é percebida e continua a afetar o modo como ela é construída (...) a cidade precisa ser reconhecida como parte da natureza e ser projetada de acordo com isso." O Jardim de Granito - Anne Spirn, 1995.

